

SIMPÓSIO/COLÓQUIO DE IPB – CORPO E SINTOMA (julho de 2008)

MESA: Os Desafios de Convergencia: HOMENAGEM AOS 10 ANOS DE IPB

É um prazer estar nesta Mesa de Abertura, podendo falar sobre os desafios de Convergencia e, particularmente, sobre como eles vêm incidindo sobre Intersecção Psicanalítica do Brasil – IPB.

O primeiro e mais importante desses desafios foi o próprio Ato de Fundação da nossa instituição, ocorrido há exatos 10 anos.

IPB nasceu “junto com” e “por causa de” Convergencia, estando para seus participantes, pelo menos para aqueles que decidiram fundar a Instituição, no mesmo lugar que Convergencia está para suas Instituições-Membro. Ou seja, no lugar de UM significativo que, ao ser nomeado, teve a função de enodar transferências à Psicanálise – transferências de trabalho: em IPB, transferências entre analistas, em Convergencia, transferências entre instituições.

Assim, tal como em Convergencia, o Ato de Fundação de IPB nomeou uma história – uma “história de transferências” – que começou a ser escrita muito antes de sua nomeação, começou a partir dos ex-pertencimentos, de muitos de nós, aos antigos CEFs¹ locais. Após as cisões e dissoluções dos CEFs², as transferências estabelecidas foram sendo sustentadas ou “postas para trabalhar” em função do nosso engajamento em eventos psicanalíticos nacionais e internacionais. Entre eles, as Jornadas Freud-lacanianas³ e as Reuniões Lacanoamericanas⁴ tiveram a função de criar e manter uma rede de interlocuções, que se solidificou, em 1997, exatamente, com a criação de “Convergencia, Movimento Lacaniano para a Psicanálise Freudiana” – movimento engendrado nos bastidores das Reuniões Lacanoamericanas, desde 1995.

Até aquele momento, não estava em questão uma demanda de nomeação para essa rede de transferências. Entretanto, a fundação oficial de Convergencia, e a vontade de participar dela efetivamente, mobilizaram o grupo presente naquela ocasião (1997)⁵, que, com o intuito de poder votar em importantes deliberações, nomeou-se, informalmente, “grupo do Recife”⁶. Com isso, plantou-se a semente para a nomeação oficial de IPB — Intersecção Psicanalítica do Brasil.

Assim, pode-se dizer que esse Ato de nomeação foi inspirado no Ato de nomeação de Convergencia. No mesmo ano, 1998, esses dois Atos nomearam dois movimentos idênticos, dentro de uma mesma e privilegiada lógica – aquela que acolhe e articula diferenças, colocando analistas e instituições para trabalhar e não para “amar”. Ou seja, o que fez e faz UM, nos dois movimentos, é o significativo nomeado e não um “nome amado” – o nome de um Amo ou Mestre. Portanto, não se trata do UM da unificação, da coletivização, das identificações e, muito menos, das afinidades. Trata-se, sim, do UM no plano do estilo, plano das letras convocadas ou “caídas” do corte entre diferenças consistentes – de percursos, de tempos de envolvimento com a Psicanálise, de locais e, em termos de Convergencia, de continentes, países e línguas.

¹ Centro de Estudos Freudianos.

² Tendo se mantido apenas o CEF-RE.

³ Realizadas, anualmente, em Recife/Brasil.

⁴ Realizadas, bianualmente, em diferentes países da América Latina.

⁵ Ano da Reunião Pré-fundacional de Convergencia, realizada em Barcelona.

⁶ O maior número de presentes, naquele momento, era de residentes em Recife.

Nesse sentido, pode-se dizer que o maior desafio colocado em ato nessas nomeações – IPB e Convergencia – foi o de trazer a Castração, o Real da Castração, para dentro dos nossos enlaces, fazendo girar nossos discursos, desenquistando-os de um lugar apenas de mestrias, normas e burocracias.

Para IPB, tal giro nos colocou diante do desafio de ter que inventar a Instituição a cada dia, a cada ano, a cada Jornada, a cada Congresso. Essa lógica da invenção vem determinando a construção de um estilo singular de institucionalização – ou de contornos institucionais – fora de todas as convenções, fora de tudo já conhecido e pronto. Esse estilo desenha uma geografia de transferências de trabalho e de desejos, elaborados em “nome-próprio”, viés muito caro à IPB.

Para mim, particularmente, o fato dessa invenção estar podendo ser sustentada é muito gratificante e instigante, pois lá, em 1998, em Barcelona, quando da Fundação de Convergencia, fiz uma pontuação escrevendo um texto exatamente sobre a possibilidade de apostarmos, com Convergencia, em um enlace de analistas dentro de uma outra lógica, que não aquela apregoada por Freud, para a Escola, o Exército e a Igreja, em *Psicologia das Massas e Análise do Eu*. A essa outra lógica, na ocasião, chamei de “Disparidade Subjetiva”, contrapondo-a ao “entre-pares”.

Hoje, 10 anos depois, essa aposta vem dando frutos e, recentemente, referi-me a ela como sendo uma “lógica não toda”⁷. Seus resultados vêm sendo colhidos e testemunhados não só na capacidade de sustentação de um funcionamento institucional singular, atípico⁸, mas, especialmente, no crescimento e amadurecimento teórico e clínico da maioria dos nossos participantes.

A meu ver, são esses resultados que estão refletidos em nossas intervenções, inclusive, na forma como usamos nosso tempo disponível para elas, forma essa em que, por exemplo, “ler um texto” (como faço aqui) não é sinônimo de “inabilidade”, mas de respeitar o limite do tempo que nos foi disponibilizado. Há aí uma lógica de castração.

Esses resultados também estão refletidos em nossas posições políticas e, particularmente, em nossas publicações: a primeira, no livro *Joyce-Lacan*, contendo os trabalhos apresentados no Simpósio de Dublin (2005); e, a segunda, no livro que lançaremos esta noite intitulado *As Identificações e A Identificação Sexual*, composto pelos trabalhos preparados para os nossos dois últimos Simpósios Anuais (2006, em Brasília e 2007, no Rio de Janeiro).

Com esse lançamento celebraremos, neste Simpósio/Colóquio, nossos 10 anos de existência. Terminando convidando a todos para, logo mais, junto conosco, brindar este nosso aniversário.

Obrigada,
Arlete Mourão
24/07/08 – Muro Alto/Recife

⁷ Ver texto *DA TRANSFERÊNCIA DE TRABALHO À INVENÇÃO DE UM ESTILO*, apresentado na VIII Jornada Brasileira de Convergência, em Varginha, em maio de 2007. Disponível no site de IPB.

⁸ Não temos uma “sede fixa”. Nosso endereço “oficial” é um site na Internet. Nossa “administração” circula entre os diferentes locais onde há participantes, ficando um ano em cada um deles.